

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:  
Continente e Ilhas 18\$00  
Colónias 23\$00  
Estrangeiro 29\$00  
(Séries de 24 números)

# A REGENERAÇÃO

AVENIDA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 745

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglês e dr. Alberto Teixeira Forte  
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director Padre António Inglês  
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga  
Figueiró dos Vinhos

## Rectificando... e Esclarecendo

Ex.º Sr. Director de "A Regeneração"

No último número de «A Regeneração», sob a epigrafe: *Ex.º Sr. Director da Regeneração*, respondendo a uma local publicada no número de 1 de Janeiro sob a epigrafe: «Obra das Mães Pela Educação Nacional. (Pela Freguesia de Arega)», diz o Sr. Presidente da Câmara que o ano passado—refere-se a 1948—: «O pároco da freguesia, foi especialmente convidado para assistir à sessão e teve o cuidado de escolher para esta, a hora que lhe devia ser mais conveniente, imediatamente à celebração da missa. Não compareceu e a Escola ficava a menos de cem metros de distância da Igreja!»

Sua Ex.ª parece, assim, querer mostrar que da sua parte houve o desejo sincero de uma mútua cooperação, a que o pároco se opôs numa atitude obstrucionista.

Não sei, mas talvez mesmo, daqui se tenha querido tirar partido para justificar o procedimento tão cómodo... mas tão contra o espírito da «Obra das Mães», no ano de 1949. Mas isto, não é directamente comigo, e indirectamente só tenho que lamentar, como sacerdote e como cidadão, que muito deseja o revigoramento das energias nacionais, entre as quais a Família ocupa lugar de destaque.

Há porém uma coisa que é comigo. E' o conteúdo da sua afirmação.

Recchi, de facto, um officio de Sua Ex.ª convidando-me para a dita sessão. Este officio, foi me entregue por portador, na ante véspera, à noite. Coincidia precisamente com a hora da missa... Ainda quero admitir que Sua Ex.ª julgasse que a missa parochial era mais cedo...

Observei, imediatamente, ao emissário que aquela hora se estava na igreja, e que nem em seguida eu poderia ir por ter serviços combinados—creio que alguns baptizados. Estes os factos.

Agora pergunto: 1.º — Se Sua Ex.ª desejasse a sério a presença do pároco, mandar-lhe-ia um officio quase à última hora, ou teria previamente combinado?

2.º — Como sabia Sua Ex.ª que aquela era a melhor hora para o pároco? Por acaso não era, nem o é.

3.º — Uma vez que Sua Ex.ª parece querer insinuar que da minha parte houve uma atitude obstrucionista, também eu me julgo com direito a perguntar: não teria Sua Ex.ª escolhido aquela hora, intencionalmente, para evitar a comparência do pároco? Não lhe mandaria aquele officio, quase na véspera, para ele não ter tempo de dispor as coisas? De resto, se lhe foi comunicada, a minha dificuldade para aquela hora, não poderia ter sido combinada outra?

Não sei... Mas já são, infelizmente, alguns, os gestos tão pouco simpáticos para com a Igreja e o Clero...

4.º — Quanto à distância que vai da Igreja à Escola, não sei se são cem, se duzentos metros... Nunca medi... Há porém uma coisa que com tristeza verifico... o seu estado... Vidros partidos... portas escavacadas... telhados... destelhados... vigamentos podres... alpendres a cair... rebôcos a desfazerem-se... uma miséria a que se dá ainda o nome de Escola... E as crianças e professores, ali passam os dias de inverno, à chuva e ao frio, ora arredando uma carteira, ora outra, sem saber se mais vale estar na rua... se ali...

Finalmente, Sr. Director, levanto o meu veemente protesto, contra a maneira insultuosa e depreciativa com que Sua Ex.ª o senhor Presidente da Câmara, trata V. Ex.ª— a mais alta dignidade da Igreja no norte do distrito.

Apresento a V. Ex.ª os sentimentos da minha maior admiração e peço-me creia

Todo seu

Arega, 19 de Janeiro de 1950.

P.º Cruz Diniz

## UM REPARO...

Muito recentemente foi-me dirigida uma carta em que nos pedem para solicitar de quem de direito a merecida e necessária atenção para o estado pouco agradável em que se encontra a Fonte das Freiras desta vila.

Diz-se na referida carta: «Como o seu jornal é o defensor dos nossos interesses dirijo-me a si na esperança de que não deixará de expor-nos este angustioso problema que a todos interessa: o da falta de água na Fonte das Freiras»

Não temos água ali! E isto em Janeiro, que será de nós no Verão? Não temos onde lavar a roupa; e tanque público não tem água. Todas as lavadeiras são testemunhas de que o sr. dr. Barreiros ia ver a fonte e o tanque muitas vezes e se este estava pouco limpo mandava-o lavar.

Agora parece que ninguém se interessa.»

Esta uma parte da referida carta que por julgarmos mais importante transcrevemos.

Em face, não só do pedido que nos é feito, mas também por sabermos que realmente aquela fonte já há tempo carece de obras, aqui fica este reparo convictos de que o caso virá a ter rapidamente a solução que os legítimos interesses dos Figueirense exigem.

Rev.º P.º Inglês

Embora tenha sentido algumas melhoras, ainda se encontra doente o nosso querido director.

Por tal motivo não ponde ele escrever para este número de «A Regeneração» o seu habitual artigo que assim esperamos seja publicado no próximo número.

Aos nossos prezados assinantes que certamente com prazer aguardavam a publicação de tal artigo endereçamos as nossas desculpas.

## Exposição de Arte Sacra em Leiria

Por iniciativa do Governo Civil de Leiria e com o patrocínio dos srs. Cardeal Patriarca, Arcebispo Bispo Conde e Bispo de Leiria, vai realizar-se nesta cidade uma grande Exposição de Arte Sacra de todo o Distrito, integrada na campanha de assistência organizada pelo Governo Civil para 1950

Tomou os encargos da organização uma Comissão delegada do Governo Civil, onde estão representados os Prelados das três Dioceses do Distrito e a que preside o sr. dr. D. Fernando Paes de Almeida e Silva, Conservador Distrital dos Monumentos Nacionais.

A Exposição é inaugurada nos primeiros dias de Abril e compreende mobiliário, iluminação, decoração, alfaias e paramentos, livros litúrgicos, etc., assim como uma secção de Etnografia Religiosa.

Durante a Exposição far-se-á um ciclo de conferências e outras manifestações culturais.

A Comissão Organizadora está procedendo ao inventário dos valores artísticos do Distrito, tanto na posse das igrejas como na de particulares.

## Banco Espirito Santo

Temos presente o relatório de contas do Banco Espirito Santo referente ao ano de 1949.

Os lucros líquidos, montam a cerca de 27 mil contos e o seu fundo de reserva virá a ficar em 160 mil.

Estes números são bastante expressivos e dão-nos a certeza da incontestável prosperidade desta estabelecimento bancário e da sua modelar administração.

As nossas felicitações na pessoa do muito competente gerente da Agência nesta vila sr. Guilherme da Costa Luz.

## Joaquim Grinaldy Simões

Foi transferido para a Agência de Castanheira de Pera, este nosso prezado amigo que com muito apuro e competência vinha exercendo as funções de tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

O acto de posse que teve lugar no dia 17 deste mês, foi muito concorrido.

Por tal facto, com que muito nos congratulamos, apresentamos as nossas felicitações ao sr. Grinaldy Simões e a sua ex.ma Família.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Luz Eléctrica mais barata

Estamos a ver o contentamento dos consumidores de luz eléctrica ao lerem estas palavras **luz eléctrica mais barata**. Sim, senhor. E' assim mesmo, mas não é... em Figueiró dos Vinhos.

E' no Porto.

Luz eléctrica mais barata ainda do que em Alvaizere e Coimbra, preços que citámos no nosso último número.

Um nosso querido leitor ao ver a citação que fizemos, entusiasmado vai ao seu dossier onde tem arquivados os recibos que paga de electricidade, e enviou-nos um que diz assim:

15 kilowats	a	1\$70	25\$50
15 "	"	\$90	13\$50
319 "	"	\$22	70\$18

Soma : 106\$18

e com taxa de correcção, taxa fixa mensal, imposto de selo, etc. vai tudo para 125\$70.

Pois, consumidores de Figueiró dos Vinhos e leitores amigos, sabeis quanto custaria a este feliz moral, nosso amigo, que vive na cidade do Porto, este consumo, se ele vivesse aqui?

Custar-lhe-ia a módica importância de 872\$50

E possivelmente ainda acrescida duns posinhos

E agora um outro recibo que também nos foi enviado e que temos aqui presente:

15 kilowats	a	1\$70	25\$50
15 "	"	\$90	13\$50
398 "	"	\$22	87\$56

Soma : 126\$56

Adicionais diversos.

25\$26

151\$82

Em Figueiró esta energia custará a qualquer de nós a importância de 1.070\$00 ou seja uma diferença por mês, de 918\$18 para mais.

Felizes os que vivem no Porto... e os concessionários da luz de Figueiró dos Vinhos.

## Ex.º Sr. Director de "A Regeneração", FIGUEIRO DOS VINHOS

Li na *Regeneração* a resposta ao artigo de V. Ex.ª publicado sob o título *Ligeiros Reparos*.

Insurgiu-se o autor dela, contra os justos reparos de V. Ex.ª e, à falta de argumentos irrefragáveis, enveredeu pelo caminho do ataque individual, que não enaltece quem o dirige.

De facto, avocou-se o assunto, mas é notória a pobreza de argumentações alinhadas em resposta, se é que assim se lhe pode chamar, onde não são abordados todos os aspectos do problema posto e se intensificam, de preferência, insinuações ao exercício de actividades a que todo o cidadão tem direito e livre acesso. E com que objectivo?...

— Possivelmente, desejo de monopólio... ou, então, vontade que a fome invada os lares dos operários a quem V. Ex.ª dá a ganhar o Pão de cada dia!... Enfim, um arranjo de prosa que cansa—mas não esclarece—, urdida de rodeios com que se deslocou o assunto em questão, da atmosfera que lhe está própria e devida, para o alinhar num ambiente menos próprio, particular, doméstico.

Ora tal atitude denota muito mau gosto no trato de assuntos importantes, e bem se vê que a única preocupação nela domi-

nante é distrair a atenção de todos... os que se interessam por um Figueiró maior.

Certamente, por esquecimento, não se falou ainda da indumentária de V. Ex.ª; mas, a exemplo do que presentemente sucede, ela será alvejada em futura ocasião, e, ao abrigo da Lei da Imprensa, seremos informados não só dela, mas também de quais os objectos de uso pessoal de V. Ex.ª e, até, de outros motivos caseiros!... Talvez que desta forma a massa populacional do Concelho venha a interessar-se mais pela política e Administração concelhias?... E suspeita esta nova modalidade de esclarecer a opinião pública... para quê tantas afirmações gratuitas em tão infeliz acomecimento?...

Porém, todas as pessoas de boa fé e espírito elevado estão ao lado de V. Ex.ª, e eu também com o meu modesto apoio, para que continue a defender os interesses de todo o Concelho.

Disponha V. Ex.ª desta carta no que lhe aprouver, e digno se aceitar os meus mais respeitosos cumprimentos.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1950.

José dos Santos Matos G.

## Princípios e Ideias

«Podemos aferir do valor de uma solução política, mais do que por justificações doutrinárias, por este facto simples mas fundamental—se houve progresso na paz.»

Salazar

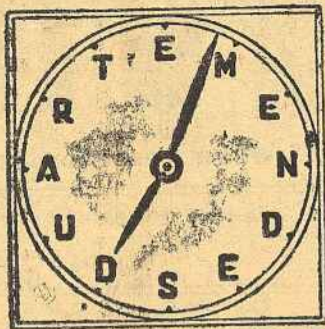
# RELOJOARIA DIAMANTE

Diamantino Mendes Duarte

Relógios

de todas as matricas e tipos

Os mais recentes modelos com garantia



Oficinas

Apetrechadas com aparelhagem eléctrica próprias para concertos garantidos

Fabricação eléctrica de vidros ópticos e inquebráveis para relógios

PRAÇA DO BRASIL

TELEFONE 34

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RUA NOVA

AVELAR

A ignorância é um dos maiores inimigos do Homem e não aproveitando a ninguém torna-se grandemente prejudicial quando alguém cheio de inveja a pretende desenvolver mais ainda.

E' para lamentar, pois, que um senhor consertador de relógios queira fazer ver ao público, metendo-lhe Lisboa pelos olhos dentro, que a energia eléctrica é prejudicial aos relógios. E' de lamentar ainda que esse mesmo cavalheiro não tenha reparado que, não só muita gente já hoje tem visitado grandes e modernas oficinas de Relojoaria, nas principais cidades do País, onde se encontram os mais modernos aparelhos eléctricos, mas também que muitos e muitos leitores de *A Regeneração* já visitaram a **Suíça — País do Relógio**, onde tiveram ocasião de verificar que todas as fábricas, ou pelo menos a maior parte, são movidas a electricidade.

Claro é que, para concordarmos com a prosa desse senhor, temos que admitir que os relógios suíços, até hoje considerados, os melhores do mundo, passam assim, por ordem desse artista, a ser os piores porque são fabricados a electricidade e vindo consequentemente magnetizados!!!

Como toda a gente sabe a electricidade é uma das mais úteis invenções, ainda que tenha causado a morte a muita gente mesmo em países onde ainda não há a chamada cadeira eléctrica para castigar os condenados, como na América do Norte.

Sendo utilizada com o devido cuidado e saber não haverá que lamentar qualquer desastre ainda que involuntário. E' por lado nm dos grandes auxiliares da Medicina pois com ela se conseguem salvar muitos doentes, da morte inevitável.

Devo dizer que realmente é verdade que a electricidade pode avariar o relógio, magnetizando-o, mas isso só poderá verificar-se empregando um aparelho próprio a que se dá o nome de **magnetizador—desmagnetizador**.

Este aparelho serve exclusivamente para magnetizar e desmagnetizar objectos de aço e portanto nunca nenhum relógio entrará involuntariamente dentro dele, não havendo assim o perigo da magnetização.

A propósito devo dizer ainda que o inimigo número um dos relógios, são magnetos, dínamos ou qualquer outro objecto em que abunde íman. Estes objectos podem efectivamente magnetizar o relógio com muita facilidade, mas quando isso aconteça não se preocupem porque existe na aparelhagem eléctrica da **Relojoaria Diamante** um objecto próprio para desmagnetizar o relógio ou outro mecanismo quer seja ou não de precisão.

Agora quero lembrar os srs. leitores de que o tal cavalheiro fala assim porque a sua oficina está metida dentro de uma vinha, num sítio isolado aonde ainda nem sequer se pensa em electricidade.

Assim se justifica que o homem tenha razão (segundo ele julga) para assim falar e dizer que o processo do pedal à laia de amola-tesouras é preferível aos modernos aparelhos movidos a electricidade.

E agora srs. leitores a vós cabe fazer o vosso juízo e dizer se é preferível o velho sistema do amola-tesouras ou a aparelhagem eléctrica que em certos serviços pode trabalhar sem que seja necessário dirigir o trabalho, nem pará-la quando o mesmo esteja pronto.

Nunca foi meu costume dizer mal de qualquer, ainda que tenha fortes motivos para tal, mas desta vez fui forçado a apresentar em público a minha defesa neste conjunto de afirmações categóricas e verdadeiras.

Diamantino Mendes Duarte

## CLÍNICA DO Dr. Ferreira e Silva

MÉDICO—CIRURGIÃO

pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa  
Ex-Assistente V. dos Serviços de Medicina Interna dos Hospitais Cívis de Lisboa

Ex-Assistente V. da Maternidade dos Hospitais Cívis de Lisboa  
Médico Assistente V. do Dispensário da A. N. T.

Clínica Médica e Clínica Cirúrgica

Terapia por Irradiação Quente e Raios X  
Infra-Vermelhos Raios Ultra-Violetas  
Correntes Galvânicas, Farádicas e Galvano-Farádicas. Correntes Sinusoidais, Ondas Curtas e Extra-Curtas.  
Diatermo-Terapia Eléctro-Cirurgia e Eléctro-Coagulação

Raios X

Radioscopia e Radiografia

Casa de Saúde e Residência - Quinta do Viso Consultório—Avenida José Falcão  
Regimen de internamento de doentes de Medicina e Cirurgia, em enfermarias e quartos. Serviço de grávidas—Sala de Partos, Serviço de Transfusões de Sangue.

Quartas-feiras e Domingos: Doenças de Boca e dentes—Protese fixa e móvel pelo Dr. Celso Franco

Miranda do Corvo

## Ex. mos anunciantes

Convidamos V. Ex.ª a consultarem as nossas tabelas de preços e por elas verificarão que a preços módicos poderão anunciar com pleno êxito, no nosso jornal, os vossos produtos, o vossa indústria, comércio, etc.

A expansão deste jornal garante absolutamente as importâncias a despendar com a publicidade da vossa actividade. Fazemos preços especiais para anúncios permanentes. Os nossos prezados assinantes tem sempre desconto de 10% além de outros de ordem geral.

**A. TEIXEIRA FORTE**  
ADVOGADO  
Figueiró dos Vinhos  
Telef. n.º 13

## Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhoa Figueiró dos Vinhos

## PAQUETE NUNES

Projectos, Estudos e Orçamentos Direcção e Fiscalização de Obras (Estradas, Águas, Construções, Cimento Armado e Minas) Figueiró dos Vinhos

## Vendem-se

Dois jogos de portas envidraçadas, com as respectivas molduras e 4 trancas de ferro. Nesta redacção se diz.

## Anúncio

Tanchoeiras enraizadas para plantar vende: Beatriz Lacerda—Figueiró dos Vinhos.

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 40 dias

2.ª publicação

Pelo Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de 40 dias, citando o executado Ramiro da Costa David, divorciado ausente em parte incerta e com o seu ultimo domicilio no lagar da Lavandeira ou melhor da Quinta do Mouchão desta freguesia de Figueiró dos Vinhos a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anúncio, para em cinco dias pagar a quantia exequenda de 12.360\$00 ou nomear bens á penhora nos autos de execução de sentença que lhe move António Graça, residente no lugar da Lavandeira desta freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 12 de Janeiro de 1950.

O chefe da secção de processos Francisco Pinheiro Mourisca

O Juiz de Direito, José de Figueiredo Soveral Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 748 de 1 de Fevereiro de 1950



José Estanqueiro Rocha

Relojoaria e Máquinas de Costura

Officinas de concertos

Agência das máquinas SINGER

Chão de Couce

Não é meu hábito manifestar-me por meio de propaganda porque não preciso de mais que aquela que os meus clientes me fazem.

Se agora o faço é por motivo de qualquer capricho. A propaganda é facto muito importante para fazer chegar mais além aqueles que por bases mais firmes o não têm conseguido. Por este meio dou conhecimento que dentro em breve começo a frequentar os mercados de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês com a minha Fourgonete cheia de relógios e máquinas e pronto a receber e entregar concertos, tudo com grandes descontos. Consultem os meus preços.

José Estanqueiro Rocha

Relojoeiro—Chão de Couce

## Anibal Silveira Herdade

Agente e depositário dos produtos **Lusalite** cimentos, cal hidraulica (Martingança), materiais de construção—óleos—adubos

Comissões e consignações

Figueiró dos Vinhos

Tel. (residência 45 Armazem 21)

## CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,30	10,25	Perucos	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

## Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º263—Tel. 21363

## AGRIAS & GOMES L. DA

Figueiró dos Vinhos

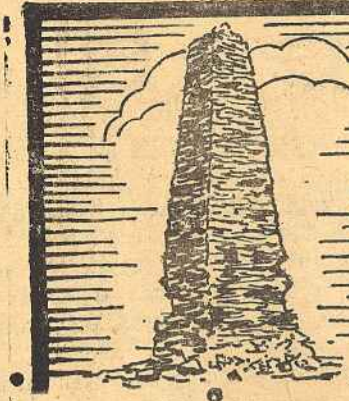
Drogas, Perfumarias, Materiais de Construção e Eléctrico, Artigos para conservação de Vinhos Oleos, Tintas Nacionais e Estrangeiras e Goma Representante das Balanças «INCA»

Compro

Quinta arrenda-se

Madeira de Eucalipto, Carvalho e Pinho. Dirigir a Paquete Nunes Figueiró dos Vinhos.

Arrenda-se a Quinta do Caramelo. Quem pretender dirija-se á familia Zagarte.



# DAQUEM TREVIM

Número 68

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano II

Avença

Redigida por Luso &amp; Egas

## Tempo que se perde... Vícios que se ganham

Há dias entrei com um amigo num café da Baixa, em Lisboa. Enquanto esperávamos pelo criado, faz-me o meu amigo este comentário: «Já pensou no tempo que perdem certos indivíduos por esses cafés fora?»

E foi assim que me pôs ao corrente de coisas que não estão certas e que cremos um dia serem anormalidades condenáveis legalmente, com muito mais severidade do que agora.

Falou-me dum determinado grupo de rapazes ainda novos, que se sentam à volta da mesa depois de almoço, para dela se levantarem afim de irem jantar, ou então, «dar uma volta», como é uso dizer-se. Naturalmente ocorreu-me perguntar onde iam buscar o dinheiro para gastar naquele bom par de horas que estavam ali perdendo. E veio a informação, infelizmente pouco honrosa para os cidadãos de quem era dada. «Um deles», dizia o meu amigo, «conhece-o regularmente, bem como aos pais e irmãos. E' um patife que não quer trabalhar e que já deitou de pernas ao ar, três ou quatro empregos que o pai lhe arrajou. A mãe emprega-se numa e noutra casa em serviços de limpeza, não ganha mal e o pai é contínuo dum companhia de seguros! Pois, aquele «menino»

e apontava com os olhos o sujeitoinho, «chega ao descoco de exigir dos desgraçados dos pais uma espécie de mensalidade para gastar com os amigos, em pândegas e outras coisas onde só perde tempo e unicamente ganha vícios. Sei que o pai quis castigar pondo-o um tanto à margem, mas a mãe... coitada... sempre é mãe dele e impediu isso».

Depois disto não é difícil cáca um pensar nos rapazes novos da sua própria terra, que perdem o tempo nas tabernas, onde também vão deixando aos poucos a saúde do corpo e da alma.

Em todas as terras há indivíduos mal encaminhados, sem pais que os chamem à ordem e sem amigos que lhes façam ver o perigo dos caminhos por que enveredam. Deles saiem os inúteis da sociedade, os recalcitrantes, os revoltados, os maldizentes, os criminosos de toda a ordem, enfim, os indesejáveis.

Sobre esta espécie de indivíduos, recai, naturalmente, o desprezo dos homens de bem e da sociedade em geral. E é isso que os mói — «que os dana», dizia o meu amigo —, sem verem que a causa de serem desprezados está neles mesmos e não nos que os cercam. E afinal, seria fácil remediar o mal...

### Recenseamento Eleitoral

Estão em curso as operações respeitantes ao recenseamento eleitoral, tanto dos Chefes de Família, como da Assembleia Nacional e Presidente da República.

### Gerência Camarária

Está em elaboração o Relatório da Gerência Camarária referente ao ano de 1949, afim de ser submetido à apreciação do Conselho Municipal, na primeira quinzena de Fevereiro próximo.

### Casa do Alentejo

Lista de prémios do 3.º Sorteio Pró-Casa de Saúde do Alentejo, efectuado sob a presidência de um Delegado Excmo Sr. Governador Civil de Lisboa, na sede do Jornal O Século.

1.º Prémio 14.657	6.º Prémio 69.896
2.º " 2.383	7.º " 98.105
3.º " 85.977	8.º " 64.892
4.º " 321	9.º " 49.099
5.º " 61.103	10.º " 74.876

Os prémios, mediante a apresentação do respectivo bilhete, serão entregues até 1 de Abril de 1950, devendo os interessados, para esse efeito dirigir-se à Secretaria da Casa do Alentejo, R. Engénio dos Santos, 58 — Lisboa — Telefone 2 9631.

### Cach-cols Primavera

Dos mais lindos padrões. Envia à cobrança por 35/00. Comércio Milagres St.º António—Castanheira de Pera.

## De tudo... um nadinha!

### Locais

- × Está à vista o monumento ao Visconde de Castanheira de Pera, faltando tão somente o principal
- × Quando estiver completo, voltaremos ao assunto.

### Nacionais

- × Há muita ansiedade por esse país fora ao pretender saber-se quem serão as entidades que irão ocupar uma meia dúzia cargos vagos e alguns a vagar.

### Internacionais

- × Lá pelas bandas do oriente a confusão continua e já os ingleses reconheceram os novos senhores da China!
- × Pela Bélgica continuam as incertezas com respeito ao seu Rei.

### Curiosidades

- × Publicaram-se em Madrid reportagens demonstrando que a máquina de escrever foi inventada por D. Vicente Alonso Celada y Barona que, para explorar o seu invento, constituiu a sociedade «O Pronotógrafo» em 1 de Fevereiro de 1879.
- × A colossal estátua de Cristo do Corcovado, que se encontra no Rio de Janeiro, levou cerca de cinco anos a construir e custou perto de dois mil e quinhentos contos em moeda brasileira.

### Assobia outra vez, papá!

A mãe, previdente, recomenda ao filho travesso:

— Meu filho, não te d'bruces na janela, que o vento pode levar-te o chapéu.

Nisto o pai tira rapidamente o chapéu da cabeça do filho e, escondendo-o, exclama:

— Bonito! Lá foi ele!...

O pequeno começa a choramingar, mas o pai tranquiliza-o:

— Sossega. Eu vou assobiar, e ele volta.

Assobia então, e, com a mesma rapidez, coloca-lhe o chapéu na cabeça.

Contentamento do filho, e os pais distraem-se conversando.

De repente, o pequeno atira o chapéu pela janela fora, e exclama:

— Assobia outra vez, papá!

A  
L  
M  
O  
Ç  
O  
SJ  
A  
N  
T  
A  
R  
E  
S

## Bombeiros

Talvez possa parecer defeito falar tanto dos Bombeiros de Castanheira de Pera, pois lá se diz que o que é demais é defeito. Entretanto, quando se trata duma associação desta natureza, nunca é demais falar dela, como nós o temos feito. Infelizmente desta vez não podemos mostrar contentamento com o que se passa a respeito deste assunto, não por qualquer erro cometido pela Direcção, mas sim pelo erro cometido por muitos sócios, fugindo á simples comparação num dia de reunião da Assembleia Geral, para escolha dos novos Corpos Directivos. Não está certo que as coisas sejam assim vistas, em relação a um organismo que é de todos, precisamente porque não pertence a ninguém. Muitos sócios subcreveram a convocação, mas poucos, muito poucos apareceram. O primeiro resultado de tal atitude está nas palavras que ouvimos ao Presidente da Direcção dos Bombeiros, que teve razão em dizer aproximadamente isto: «Eu quero sair da Direcção, pois é natural que seja eu a pessoa que está

a impedir a vinda dos outros a estes actos e áqueles que com o assunto se relacionam».

Ora isto confrange, quando sabemos muito bem que a pessoa do Presidente é simpática a todos nós, e que consegue ser um traço de união entre todos os castanheirenses. O dr. Ernesto Marreca que nos desculpe estas palavras, que merece, pela forma como se tem sabido impor á consideração dos que o conhecem.

E' indispensável que cada um dê o que pode a favor dos Bombeiros, não dinheiro, que esse não tem faltado, mas pelo menos a sua boa-vontade, a sua comparação, sempre grata aos que têm a ingrata missão de estar à frente dos destinos duma prestimosa Associação, onde não há políticas, e onde todos têm obrigação de colaborar, sob pena de todos serem responsáveis pela perda dum benefício a todos extensivo.

Quem poderá dizer que nunca vem a precisar dos Bombeiros?

Os corpos Directivos ficaram assim constituídos:

### DIRECÇÃO:

Presidente: dr. Ernesto Marreca David  
Vice-Presidente: José Francisco Dinis  
1.º Secretário: Abílio Alves Bebiano  
2.º Secretário: António Maria Saraiva  
Tesoureiro: João Simões Coutinho

### VOGAL:

Alvaro Alves Bebiano

### ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente: dr. José Fernandes de Carvalho  
Vice Presidente: Roberto Fernandes de Carvalho  
1.º Secretário: Abílio Francisco Correia  
2.º Secretário: Filipe Rodrigues da Conceição

### CONSEIHO FISCAL:

Presidente: dr. José Bebiano Correia H. da Silva  
Vice-Presidente: José Tomaz Henriques  
Secretário Relactor: João Jorge Felizardo.

### Limpeza das ruas

Continuam, apesar de tudo, as ruas da vila sem aquela limpeza aturada que é mister.

Foi adjudicado tal serviço a certa pessoa, isso é verdade.

Mas o que também é verdade é que, certamente por falta de competente fiscalização, algumas das principais ruas imediatamente de ligeira passagem tomaram conhecimento com o novo funcionário.

### 20 Anos de Paz

«Vinte anos de paz e progresso acreditam o sistema, mau grado as suas deficiências e imperfeições, e o confronto com os vinte anos anteriores devia ser bastante (se não fora o orgulho dos homens) para demonstrar pela experiência vivida quão fecunda e a unidade e como se serve mal o País, reincidindo contra a sua saúde moral, no que podemos chamar o pecado da divisão.»

# O Cristianismo Integral

## Bastará às Inquietações e Soluções da Vida?

Conferência realizada em Chão de Couce (Ansião), em Setembro de 1949

por Manuel da Silva, Professor da Casa Pia de Lisboa

(Continuação do número anterior)

### Divergências ideológicas no mundo actual; Soluções cristãs;

Saibamos distinguir e concluir para melhor remediar; conclusões lógicas.

Depois das duas últimas grandes guerras, as maiores da História, parecem multiplicar-se os esforços para pôr em equação os problemas que agitam a Humanidade.

Apontam-se vários remédios, e os povos, num debate de correntes ideológicas tempestuosas e de crises assustadoras, já nem a uma terceira força mundial dão lugar de relevo, entendendo antes, na interpretação e expressão das duas melhores elites, que só são dois os ideais em luta de gigantes—Comunismo ateu e Cristianismo Integral.

Mas quem ouve e quem lê os seus melhores representantes, sente funda tristeza ao ver acusar DEUS por culpas que lhe não podem pertencer, (nem que a sua magnificência fosse susceptível de culpa alguma), — e, por vezes, a ver defender-LO por quem, no critério, nem sempre está à altura da Doutrina, chegando outros até, nos actos, a trair com muita evidência o que dizem defender em consciência.

**Não são todos os que me dizem — Senhor, Senhor, que entrarão no Reino dos Céus, mas sim aqueles que fazem a vontade de meu PAI CELESTE (São Mateus).**

Impõe-se por isso a necessidade de esclarecer com insistência para que a ideia de DEUS e a crença na sua existência não sejam vítimas de confusões e corrupções.

Que os homens diverjam e errem de boa fé, compreende-se, mas não se pode aceitar que a noção de DEUS se preste a ser desvirtuada, nem pelos que ainda a não aceitam, nem, muito menos, pelos que se dizem seus defensores.

Mesmo nos bem intencionados, se notam lacunas graves, que muito contribuem para as divisões e lutas fratricidas do género humano, as quais são, assim o julgo, as maiores causas de falta de Unidade na Fé e da insolubilidade dos grandes problemas da Vida.

Todas as grandes soluções e até as menores têm de ser equacionadas em função da verdadeira compreensão e fiel realização de DEUS por cada um, por todos, em todos e em tudo.

Era o que eu gostava aqui (e em toda a parte) de poder ajudar, mas não muitas as minhas deficiências. Tentarei um esforço, confiado na vossa benevolência.

Que a intenção de acertar seja atenuante na pobreza do que eu for dizer para concluir a minha conversa convosco.

Em Junho de 1947, o Sr. Dr. Caserio da Mata, que é alguém no meio intelectual português, dizia aos diplomatas:

“No mês de Janeiro último, uma assembleia de teólogos e de juristas

americanos, em resposta a um convite da U.N.O., publicou esta declaração sobre os direitos humanos:

O Cristianismo possui os melhores títulos para ser considerado o campeão de todas as liberdades legítimas dos povos.

— A evolução vai fazendo triunfar certas ideias e decair outras. Não nos devemos por isso cegar em cada fase pelo carro do triunfo, antes ter serenidade, coragem e dignidade para só apoiar o que nos parecer justo.

O afamado economista e publicista, Dr. Marques Guêdes, escrevia há pouco tempo:

«Aristóteles não concebia que a escravatura pudesse vir a acabar. Agora, existem pessoas oficialmente cristãs que entendem ser a existência dos pobres uma realidade social inelutável, até mesmo invocando para a justificarem certos passos dos Evangelhos, para darem à sua tese o ar venerável duma ordenação divina revelada.

Li um capítulo do Evangelho, segundo São Mateus, donde se conclui que aquela doutrina briga abertamente com a doutrina de Jesus».

O vigoroso pensador e polemista, António Sérgio, expressara-se pouco antes quase na mesma ordem de ideias, escudando-se por vezes em Heráclito e no Cardeal Verdier.

Mas sabemos definir e compreender: Por deficiência na orgânica pedagógica e social, existe o pobre de qualidades mas rico de bens materiais, como há e rico de virtualidades com pobreza de recursos económicos.

O remédio aconselhável está em estimular e corrigir, por forma que se dê lugar ao mérito e se aumente o equilíbrio hierárquico dos valores, subordinando a matéria ao espírito.

Porém, tem-se de ir concluindo que o Cristianismo Social deve combater, sem tréguas, o privilégio de alguns, e defender tenazmente a justiça para todos.

Não será a missão da Igreja santificar, revolucionando na boa aceção do termo, a melhorar a vida e a aperfeiçoar as almas?

Monsenhor Fino Beja, doutrinador católico, em matéria social dos mais autorizados, escreve no seu livro recente «Roma, Cidade Única»:

«Todo o Evangelho anuncia doutrina de igualdade de todos os homens perante DEUS, doutrina de fraternidade de todos os homens em Cristo, doutrina de liberdade de todos os homens na Verdade: assegura ac mais humilde que pode ser o maior no Reino dos Céus.»

Frei Jerónimo, conhecido frade pregador capuchinho e aqui muito apreciado, dizia em Pousaflores, num dos seus bonitos sermões: «DEUS sacrificou-se tanto pela nossa alma, que morreu por amor da sua salvação»

«O rico de alma suja merece repulso; o pobre de alma limpa, mesmo andrajoso, merece admiração e carinho.»

O Padre Moreira das Neves, brilhante escritor, jornalista e orador, disse em verso:

## Aniversários

Em 20 do passado mês de Janeiro, festejou os seus 64 aniversários, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Elvira Nunes Ideias, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Baptista dos Santos Ideias

No passado dia 21, fez anos o sr. Manuel Remédios da Gama, residente em Ansião com seu cunhado José Luis Nunes e Arménia da Conceição.

Fez no passado dia 25, 65 anos de idade o nosso prezado assinante sr. António Alves Tomás Agria, conceituado comerciante desta praça.

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 2 — O sr. dr. Domingos Duarte, nesse querido amigo, distinto médico e subdelegado de Saúde, nesta vila;

— Acácio de Almeida Santos, nosso prezado assinante, ex-ajudante de farmácia, desta vila;

— Menina Edite José Herdade Santos, filha do nosso prezado assinante, sr. José Pedro dos Santos, conceituado comerciante da nossa praça;

— Manuel da Silva Furtado, residente na Beira;

Em 3 — Menina Marília da Luz Cardoso Furtado, filha do sr. Artur Paiva Furtado;

Em 4 — Viter do Carmo Correia, viajante da conceituada firma F. R. Ferreira, L.da, desta vila e nosso prezado assinante;

— Menina Natália Lacerda Santos, filha do nosso prezado assinante sr. Carlos dos Santos, ausentes em S. Paulo;

Em 5 — D. Maria Almirinda Paiva de Abreu, esposa dedicada do nosso prezado assinante, sr. Serafim Simões Abreu;

— D. Maria Eulália Lacerda, esposa dedicada do nosso prezado assinante, sr. José Rui da Costa, ausentes em Luanda

Em 6 — Manuel Teixeira de Almeida, sócio da conceituada firma Barreiros & Almeida, L.da.

Em 7 — Marçal Manuel Pires Teixeira, nosso prezado assinante e colaborador, ausente em África;

Em 8 — António da Silva Martinhe, ajudante de farmácia nesta vila;

Em 9 — Menino Manuel Lucina Lopes da Silva, filho do nosso prezado assinante, sr. Alvaro Lopes da Silva, industrial de ferro, no Carapinhal;

— Menino João Zagari Nunes, filho do nosso prezado assinante, sr. António Alves Nunes, comerciante nesta vila;

— Menino Jorge Manuel de Sousa Rocha, filho do nosso prezado assinante sr. João Godinho Rocha;

Em 10 — Dr. Jaime Alves Tomás Agria, nosso querido amigo, distinto médico em Arceias;

Em 11 — José da Conceição Barreiros, estudante em Coimbra;

— Menino Mário da Conceição Medeiros, filho do nosso empregado João Cunha Medeiros;

Em 14 — Dr. Amílcar Eugénio Ferreira da Costa Agria, brioso aluno da Faculdade de Letras de Coimbra;

— Menina Maria Inês da Costa Herdade, gentil filhinha do nosso prezado assinante sr. Anibal Silveira Herdade.

## Notícias de Aguda Casamento

Na capela do Fato, da freguesia Aguda, realizou-se com muita beleza, no passado dia 4 de Janeiro o enlace matrimonial da menina Elvira do Carmo Moreira, professora, filha de Manuel Duarte Moreira e Maria do Carmo, residentes naquele lugar do Fato, com Manuel Rodrigues, filho de Manuel Rodrigues e Maria Ferreira, de Abiul.

Foram padrinhos; Artur Duarte Moreira e Rogério Duarte Moreira, marceneiros, irmãos da noiva e madrinhas; D. Ester Nunes Caldeira e Maria Lourdes Marques Caldeira, professoras em Abiul e Pombal.

Em seguida ao casamento houve Missa, durante a qual os noivos receberam a Bênção.

Ainda durante a Missa, foram ouvidos lindos cânticos religiosos. Bem se viu que as madrinhas eram filiadas da Acção Católica. Foi celebrante da Missa e assistente ao casamento, o paroco da freguesia.

«Deus quer o amor entre as raças, Não deixa odiar ninguém.»

Vai-se assim demonstrando que nenhuma doutrina avançada chega mais longe, penetra mais fundo, nem sobe mais alto, mesmo no plano natural, do que a cristã, vista e actualizada à luz do Evangelho.

(Continua)

# FIDALGOS!

O povo ignaro tem encaixado, que fidalgos são todos aqueles burgueses costas direitas que vê passar naquela vertigem do rodar das carrapanas, que muitos conquistam a sóco, pontapés e sabe Deus como, muitas vezes!... Que olham sobanceiramente, com modos de arresiros e não tiram a camisa dos parceiros só quando não podem! Isso são os figas diabos! A música é sempre a mesma a clave é que difere! — Não me refiro a essa espécie. É àquela nobreza de sentimentos elevados que distingue o homem do animal! à grandeza d'alma e sublimes acções, que podem florescer nos palácios brasonados, como na cabana dos pobres.

Vem isto a propósito de ver nos jornais—estar à venda, em Lisboa, o palácio dos Navegantes—por seis mil contos.

Conheci as suas donas. Duas irmãs, Senhoras de nobre linhagem, de grandes pergaminhos, fabulosa fortuna e muito ilustres pela sua extraordinária generosidade, pelo seu altruísmo. Naturais da Vila de Anadia, senhoras donas Henriqueta e Júlia Seabra de Castro.

A sua colossal fortuna em palácios, riquíssimas baixelas, terras e vinhedos da Bairrada, caves, carruagens luxuosas e criadagem de libré! O seu palácio de Anadia, onde quise sempre residir, era uma faustosa corte de fidalgos seus parentes, que lá têm também seus solares brasonados, como Marquez

## Aos nossos prezados Assinantes

### Do concelho:

Pedimos a vossa comparência na nossa Redacção a fim de actualizarem a assinatura principalmente aqueles que se encontram em atraso;

### Dos outros concelhos do país:

Vamos começar a fazer a cobrança pelo correio. Cada recibo custa mais 3,50 que se poderã evitar encarregando pessoa edónea de satisfazer o seu custo.

### Das Colónias e Estrangeiro:

De uma maneira geral as vossas assinaturas encontram-se em atraso. Temos tido em conta que se não pagam é porque estão longe e nunca o vosso jornal foi cortado por falta de pagamento.

As despesas que temos são grandes e embora muitas vezes o dinheiro não esteja perdido faz, contudo, muita falta.

Pedimos, pois, que encarreguem pessoas de família, amigos, procuradores, etc. de vir até nós para regularizar o assunto.

Como publicamos os pagamentos das assinaturas poderã certificar-se de quando esse pagamento é feito.

## Operações

Fendo sofrido duas intervenções cirúrgicas nos dias 8 e 9 de corrente na Clínica do sr. dr. Ferreira e Silva, distinto médico cirurgião em Miranda do Corvo, venho por este meio agradecer ao ilustre clínico a maneira como fui tratado durante o meu internamento, ao mesmo tempo que publicamente manifesto a minha profunda admiração pela maneira exemplar como funciona a sua Casa de Saúde, apetrechada com tudo quanto há de mais moderno.

Manuel Simões Fidalgo Júnior

Corte Luc e Atelier Floripes da Silva Figueiró dos Vinhos

da Graciosa, Condessa de Proença e outros.

Aquela grandeza parecia dos contos das mil e uma noites!

Há uns sete anos, fui até lá com meus pinicéis e tintas e andava tirando umas paisagens, no tempo das vindimas.

Logo de principio me prendeu a atenção ver passar todos os dias uma senhora, numa carruagem luxuosa, tirada por uma linda parelha de cavalos brancos, lanternas de prata, cocheiro e trintanário de libré. A' sua passagem todos se descobriam!

Soubes que era a sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta de Castro, que ia diariamente visitar o hospital que criou. Ela e sua irmã construíram, a expensas suas, um grandioso edifício para hospital, asilo de velhos e crianças, creche e dispensário anti-tuberculoso.

Mandaram vir de França Irmãs de Caridade — é o pessoal daquele templo de Caridade Cristã.

Morreram há pouco ainda e todo o colosso de sua fortuna, inclusive o palácio dos Navegantes, de Lisboa, foi deixado para aquelas instituições da sua terra natal—Anadia — e para seus criados.

Eram umas senhoras de extraordinária bondade! Um dia foi a bondosa aristocrata, naquela peregrinação de benfazer, à pensão onde eu estava. A sua presença, de fina elegância, irradiava simpatia e grandeza de alma. Vinha convidar-me para ir passar as tardes em seu palácio e diz-me a bondosa mulher: Senhora, como as noites são frias pelas proximidades das serras e, como na pensão há poucas comodidades, mandar-lhe-ei pôr, no seu quarto, edredon, cobertores de lã, maple confortável para que não vá aqui adoecer! Fiquei maravilhada com aquela estranha generosidade, aquele altruísmo! Sair de seu palácio para ir ao encontro dos menos favorecidos da sorte, para confortar, minorar o mal-estar dos necessitados! A vida destas ilustres fidalgas parecia uma lenda — era uma cruzada de benfazer.

El aquele ambiente de grandeza de alma e sublimes acções daquela gente fidalga — repercutia-se em todas as classes da gente daquela terra!

E', em geral, hospitaleira, generosa, cortês e civilizada.

O que ainda mais me impressionou não foram os fabulosas riquezas e grandeza dos palácios—foi aquela extraordinária bondade de coração, aquela nobreza de alma que vai até para além da morte! Eis o que são os verdadeiros Fidalgos!

Dezembro, 1949.

Beatriz José Lacerda

## Falecimento

No passado dia 28, faleceu no lugar de Casal de Santarém, com 72 anos de idade, o sr. Adelino Francisco.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério local foi muito concorrido nele se incorporando muitas pessoas de todas as classes sociais.

A' família enlutada os nossos sentidos pêsames.

## Festa de Nossa Senhora de Remédios

Realiza-se como nos demais anos nos suburbios desta vila, a festa em honra de N. S. dos Remédios, uma das imagens mais veneradas do nosso concelho.

E' de crer que h'ja grande concorrência de forasteiros. Consta de missa solene, sermão, procissão e arraial com venda de variadas fogaças.